

2. CLINICA E EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS

(2B)

A DOENÇA DE CHAGAS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. P. Gazin, M.G.A. Melo, A.L.T. Albuquerque, W. Oliveira Jr. Institut de Recherches pour le Développement (Orstom), França e Universidade Federal de Pernambuco, Recife; Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco, Recife.

Observou-se a situação atual da doença de Chagas no *Sertão* de Pernambuco nas populações rurais dos municípios de Tuparetama e Iguaraci. Realizou-se uma coleta de sangue digital e o material foi conservado em papel de filtro. Isolou-se os anticorpos contra o *Trypanosoma* pelos testes de imunofluorescência indireta e hemaglutinação. Para os exames positivos foram coletadas novas amostras, as quais receberam confirmação sorológica pelo teste de ELISA. Foram encontrados os seguintes percentuais de infectados para as faixas etárias: 2—19 anos (0/49) — 2%, 20—29 anos (4/63) — 6%, 30—39 anos (8/50) — 16%, 40—49 anos (12/43) — 28%, 50—59 anos (11/42) — 26%, 60 anos — (13/36) — 36%, num total de 388 indivíduos foram detectados 50 pessoas infectadas correspondendo a uma prevalência de 12,9%.

A média de idade dos infectados foi de 49,7 anos e a dos negativos de 27,5 anos. A faixa etária dos infectados variou de 12 a 84 anos. Na sua maioria, os infectados não se sabiam portadores da doença. Dos 58 ptes, 38 já foram estudados, destes 65% estão na fase crônica indeterminada, 25% encontra-se na forma cardíaca leve e 10% sofrem da forma digestiva. A maioria dos infectados beneficia-se atualmente com tratamento clínico e etiológico, quando indicado.

A faixa etária dos infectados fala a favor de uma redução da transmissão: a prevalência é de 1,5% abaixo de 20 anos e de 30% acima de 40 anos. Esta diferença não pode ser explicada unicamente por um menor tempo de exposição ao risco de infecção, sugerindo uma redução na transmissão da doença nos últimos 20 anos, provavelmente resultante das ações de combate ao vetor. Todavia, estes resultados não permitem concluir que a transmissão esteja sob controle na região estudada.

Gazin Pierre, Melo M.G.A., Albuquerque A.L.T., Oliveira W. (1999).

A doença de Chagas no sertão de pernambuco.

In : Clínica e epidemiologia da doença de Chagas. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 32 (Supl II), p. 112.

Reuniao Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas ; Reuniao de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses, 15.; 3.